

PRÁTICAS INTERCULTURAIS EM UMA ESCOLA DE FRONTEIRA: UM ESTUDO DE CASO

Prácticas Interculturales en una Escuela de Frontera: un estudio de caso

DOI 10.55028/geop.v18i35

Mariana Vaca Conde*
Tarissa Marques Rodrigues dos Santos**

Resumo: O presente artigo abordou o tema das práticas interculturais em uma escola situada na fronteira. O estudo de caso proposto buscou analisar as práticas interculturais implementadas na escola de fronteira, investigando as estratégias utilizadas para promover a interação e o diálogo entre as diferentes culturas presentes. Os instrumentos metodológicos para a coleta de dados foram as entrevistas informais, observações e análise de documentos. Percebeu-se que as práticas interculturais implementadas nessa escola envolveram projetos colaborativos, atividades culturais e uso de recursos multilíngues.

Palavras-chave: Fronteira, Interculturalidade, Escola de fronteira, Educação

Resumen: Este artículo abordó el tema de las prácticas interculturales en una escuela ubicada en la frontera. El estudio de caso propuesto buscó analizar las prácticas interculturales implementadas en la escuela fronteriza, investigando las estrategias utilizadas para promover la interacción y el diálogo entre las diferentes culturas presentes. Los instrumentos metodológicos para la recolección de datos fueron entrevistas informales, observaciones y análisis de documentos. Se observó que las prácticas interculturales implementadas en esta escuela involucraron proyectos colaborativos, actividades culturales y el uso de recursos multilingües.

Introdução

Quando se contempla uma fronteira, transcende-se as delimitações político territoriais que separam os países, pois, ao mesmo tempo em que criam divisões, elas também aproximam pessoas e culturas distintas. São espaços singulares, permeados por interações sociais, linguísticas, culturais e políticas que possuem características que permitem construir uma singularidade e ao mesmo tempo traços que equivalem a outras experiências. De acordo com a pesquisadora Pesavento (2006), a fronteira deve ser compreendida como um espaço em que convivem diferentes nacionalidades, cada indivíduo trazendo sua própria história, cultura e senso de pertencimento nacional, o que molda uma identidade fronteiriça, ou seja, uma construção simbólica de pertencer a esse lugar. Ainda no pensamento da

* Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens - PPGEL na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Mestra em Estudos Fronteiriços (MEF) pela mesma instituição. E-mail: mariana.conde.777@hotmail.com.

** Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação PPGEDU/FAED na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestra em Estudos Fronteiriços pela mesma instituição. E-mail: tarissamarques@gmail.com.

Palabras clave: Frontera, Interculturalidad, Escuela de Frontera, Educación

autora, é um limite sem limites, que se estende para além do seu ponto demarcatório, possibilitando o surgimento de novos significados e códigos.

As escolas situadas nas regiões fronteiriças enfrentam desafios ao lidar com a diversidade de alunos que frequentam essas instituições, de diferentes nacionalidades, que trazem consigo línguas, culturas e identidades. A respeito da fronteira Bolívia-Brasil, temos no lado boliviano, o Distrito de *Arroyo Concepción* e os municípios de *Puerto Quijarro* e *Puerto Suárez*, no extremo oriente do Departamento de Santa Cruz, na província *Germán Busch*, região oriental da Bolívia. No lado brasileiro, os municípios de Corumbá e Ladário, situados ao extremo oeste do estado de Mato Grosso do Sul.

Este trabalho, fruto da disciplina *Documentação e Cidadania na Fronteira*, cursada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, teve como objetivo verificar as práticas interculturais implementadas em uma escola, observar as estratégias adotadas para promover a interação e o diálogo entre as diferentes culturas presentes no ambiente escolar, e compreender os impactos dessas práticas na experiência educacional dos alunos. A escola em questão nesta pesquisa é a “Eutrópia Gomes Pedroso”, localizada no município brasileiro de Corumbá, com algumas singularidades, pois é uma escola que está bem próxima da linha de fronteira, rural, de educação integral e tem

uma clientela constituída de alunos do assentamento e alunos pendulares que residem na Bolívia.

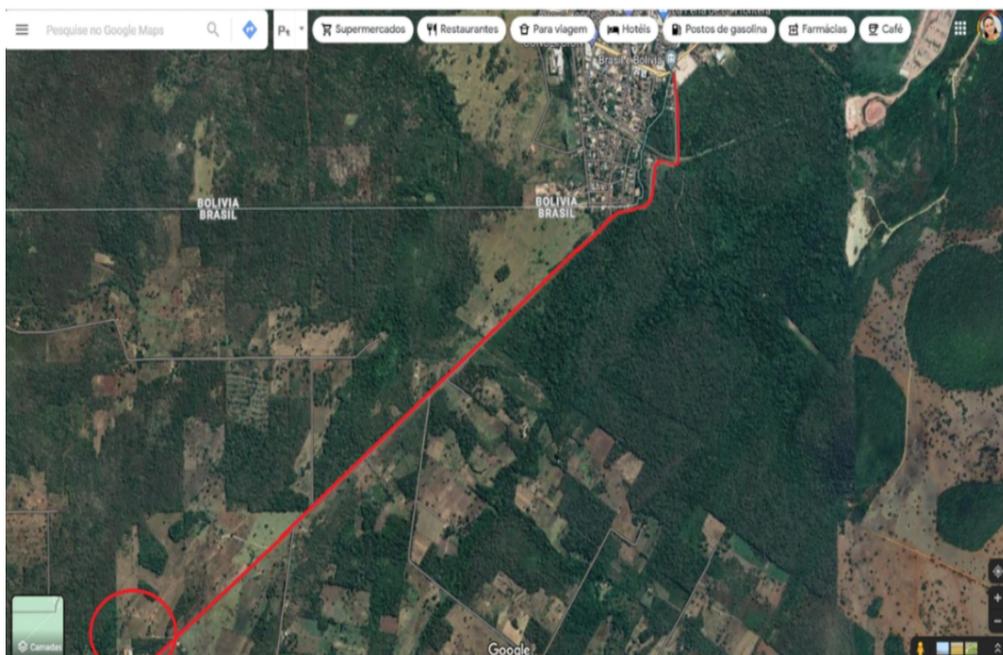
A respeito da metodologia, quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, em relação aos procedimentos técnicos, é um estudo de caso. Conforme enfatizado por Robert Yin (2001), a utilização dos estudos de caso surge como resultado do anseio por compreender fenômenos sociais de natureza complexa, permitindo assim a preservação das características significativas e abrangentes de eventos reais. Os instrumentos metodológicos utilizados para a coleta de dados foram a análise do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), entrevistas informais semiestruturadas feitas à gestão escolar e professores, bem como a observação *in loco*, buscando uma compreensão aprofundada das práticas interculturais e seu contexto.

Esta pesquisa decorre da apropriação de discussões feitas no campo de estudos da interculturalidade, tais como: Candau (2002), Walsh (2009), referenciais abordando a temática de fronteira e identidade: Sturza (2006), Moraes (2012), Bumlai (2014), Conde (2020), Mancilla Barreda (2017) e Santos (2021). Dessa forma, encontra-se estruturada em três partes, a saber: primeiramente, buscamos contextualizar a escola. Em seguida, apresentamos algumas práticas interculturais desenvolvidas pela mesma e, por fim, tecemos as nossas considerações.

Contexto da escola pesquisada

O presente estudo de caso teve como foco a escola de Educação Integral “Eutrópia Gomes Pedroso”, localizada na cidade de Corumbá, no Assentamento Tamarineiro I, na região do Jacadigo, zona rural, a aproximadamente 5 km da linha de fronteira com a Bolívia e 15 km do perímetro urbano de Corumbá. Emancipada pelo Decreto nº 204/97, de 25 de agosto de 1997, da Prefeitura Municipal de Corumbá, passando a ser denominada Escola Municipal Rural De Educação Integral “Eutrópia Gomes Pedroso”, a partir do Decreto nº 1.649, de 11 de março de 2016. O nome foi atribuído em honra à memória da professora Eutrópia Gomes Pedroso, cujo falecimento ocorreu em outubro de 1967, aos 101 anos de idade. Ela dedicou toda sua vida à nobre missão da educação, abdicando de constituir família e optando por não se casar.

Na figura 1 pode ser observada a localização geográfica da escola, indicando com o traçado vermelho, o percurso até o estabelecimento educacional.

Figura 1 - Localização da escola “Eutrópia Gomes Pedroso”

Fonte: Google Maps, 2023.

De acordo com o PPP (2018, p.10), a escola atende alunos do Tamarineiro I e II, norte e sul e região de fronteira com crianças da educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais de 1º ao 5º) e finais (6 ao 9º). Conforme dados da secretaria escolar, em 2022, a escola contava com um total de 165 alunos, dos quais 25 alunos eram da Educação Infantil (Pré I e II), 73 alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º) e 67 alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º). A escola possuía um total de 163 alunos matriculados, sendo que 91 deles eram de origem boliviana¹, correspondendo a uma significativa parcela de 56% do corpo discente total, é relevante destacar que não havia alunos matriculados de nacionalidades estrangeiras, sendo todos eles brasileiros.

De acordo com a classificação de tipologia das Escolas Municipais estabelecidos em Decreto nº 2.708, de 11 de janeiro de 2022, através de critérios que envolvem variáveis como número de alunos matriculados, localização, modalidade de ensino ofertada e número de extensões, a escola é caracterizada como tipologia “C”, sendo considerada uma escola de porte pequeno.

¹ Termo usado nesta pesquisa para designar os alunos nascidos no Brasil que residem na Bolívia e tem pais bolivianos ou somente o pai ou a mãe.

Figura 2 - Fachada da escola “Eutrópia Gomes Pedrosa”

Fonte: Autoras, 2022.

No que diz respeito ao transporte, a administração municipal assegura o deslocamento dos alunos por meio de ônibus escolares, seguindo rotas estabelecidas pelo Núcleo de Transporte Escolar. Os professores, por sua vez, têm uma carga horária de 40 horas semanais, sendo 28 horas dedicadas ao ensino em sala de aula e 12 horas destinadas a atividades diversas, incluindo o planejamento de aulas para garantir a qualidade do ensino.

A escola oferece aulas de espanhol e inglês como Línguas Estrangeiras Modernas, sendo o espanhol disponibilizado desde a Educação Infantil até o 5º ano, e o inglês do 6º ao 9º ano. No que concerne à matriz curricular, são abordadas disciplinas da Base Nacional Comum, como Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física. Adicionalmente, a Base Diversificada contempla disciplinas como Educação em Direitos Humanos, Iniciação e Treinamento Esportivo, bem como Atividades Eletivas. Esse formato permite aos professores uma margem de liberdade para desenvolver projetos interdisciplinares e interculturais, enriquecendo a experiência educacional.

Práticas interculturais desenvolvidas

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar vigente (2018, p. 12), destaca-se a preocupação em salientar que é preciso respeitar os alunos, com suas características próprias de desenvolvimento, com suas limitações

e capacidades em uma escola colaborativa, seja nos gestos, nas brincadeiras e na aceitação ao outro. A escola se configura como um ambiente de interação social, no qual o convívio com indivíduos de diferentes origens socioculturais proporciona uma valiosa oportunidade de adquirir conhecimentos e desenvolver uma compreensão abrangente acerca dos diversos grupos presentes na instituição e na sociedade em geral.

Nessa perspectiva, a autora Nunes (2011) em seu livro sobre a Interculturalidade e o papel da escola na atualidade, afirma que para ter uma perspectiva intercultural, é preciso compreender que a escola é um espaço caracterizado pela presença da diferença. Nesse sentido, a escola precisa refletir sobre como lidar com as diferenças existentes e com as relações de identificação e diferenciação que ocorrem não apenas em seu interior, mas que se estendem externamente, refletindo diretamente nas práticas sociais desenvolvidas pelos sujeitos em suas relações cotidianas.

Para Xavier Albó (2005), a interculturalidade é compreendida como uma relação de alteridade entre pessoas que são diferentes por sua cultura, gênero, religião etc. Essas relações são positivas se uns e outros aceitam seu modo diferente de ser. Por isso, torna-se necessário que as escolas de fronteira estejam voltadas à convivência harmoniosa entre os grupos culturais presentes neste espaço.

Com base nos dados fornecidos pela escola, a Extensão Barão do Rio Branco localizada ao lado da unidade da Receita Federal que se encontra no limite entre Brasil-Bolívia, à época, contava com aproximadamente 150 alunos matriculados, todos brasileiros e residentes na Bolívia. Quando a Extensão foi demolida, a Receita Federal começou a ampliar seu espaço e os alunos foram realocados para escola Eutrópia Gomes Pedroso que à época já funcionava e atendia somente os alunos do assentamento, passando a atender outra clientela a partir de então. Moraes (2012) em sua pesquisa de mestrado, explica que quando a Extensão Barão do Rio Branco foi transferida para o assentamento e juntou-se a realidade rural com a realidade de fronteira, a escola passou a lidar com dificuldades específicas do aluno rural e do aluno que mora na Bolívia, sendo dois grupos marginalizados social e economicamente. De acordo com o autor, uma das professoras fez a seguinte declaração a respeito da união das escolas:

S16 – Professora do Ensino Fundamental, anos iniciais, graduada na UFMS de Corumbá, com especialização em educação infantil, efetiva, há 12 (doze) anos trabalhando na Escola: No início, havia a separação alunos da Bolívia e do Assentamento. Lembro quando fomos realizar uma festa junina no Barão, teve brigas dos alunos do assentamento com os alunos do Barão. Atualmente estamos em paz. Depois que juntou as escolas, trabalhamos vários projetos e deu certo (Moraes, 2012, p. 55).

A escola sempre se preocupou em receber bem os alunos de origem boliviana até por uma questão de adaptação para que eles se sintam mais acolhidos e desde então, foram acontecendo mudanças para que houvesse essa integração. De acordo com Candau (2002, p. 135), uma educação intercultural precisa promover diálogo entre as culturas, mesmo havendo tensões e conflitos. É necessário enfatizar a importância da abordagem da educação intercultural, baseada em uma concepção dinâmica e histórica das culturas. Essas culturas devem ser compreendidas como um processo contínuo de construção, desconstrução e reconstrução, influenciado pelas complexas interações sociais que ocorrem nas diversas sociedades.

Um outro dado importante colocado pela equipe gestora, foi a questão de a facilidade dos alunos de origem boliviana aprenderem matemática, já que possui uma linguagem universal e sempre participam das Olimpíadas de Matemática, recebendo inclusive menções honrosas e, também todos os anos participam da Feira de Ciências do Pantanal (FECIPAN). A presença constante nesse evento não apenas evidencia a importância atribuída à exploração científica, mas também contribui para a diversidade e riqueza do conhecimento apresentado na Feira, destacando-se nos primeiros lugares, como pode ser observado na figura 3.

Figura 3 - Manchete do site da Prefeitura de Corumbá

Início » 2018 » outubro » Projetos de alunos da escola Eutrópia foram premiados na FECIPAN 2018

Projetos de alunos da escola Eutrópia foram premiados na FECIPAN 2018

Sem categoria / 17 de outubro de 2018

Três projetos da Escola Municipal Rural Eutrópia Gomes Pedroso, que fica no assentamento Tamarineiro, foram premiados na 6ª edição da Feira de Ciência e Tecnologia do Pantanal em Corumbá (FECIPAN 2018) realizada pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), no Campus Corumbá nos dias 03 e 04 de outubro. Desde 2013 a FECIPAN seleciona trabalhos de Iniciação Científica dos estudantes das escolas públicas e privadas do município de Corumbá para apresentação a comunidade.

Fonte: <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2018>.

Conforme relatos de professores, há alunos que iniciaram sua trajetória educacional desde a Educação Infantil e, atualmente, estão dedicando-se a uma variedade de cursos e carreiras. Entre algumas, destacam-se administração, medicina, técnico em informática e até mesmo Graduação em Educação do Campo. Essa diversidade de caminhos acadêmicos e profissionais é um reflexo do comprometimento da escola em oferecer um ensino abrangente e de qualidade.

Através das conversas informais com a equipe gestora e professores, destaca-se o comprometimento da escola em promover atividades interculturais, evidenciando a valorização da diversidade. Um exemplo é a celebração da “Festa da Integração” no dia 25 de agosto, que marca o aniversário da instituição.

Durante esse evento, a riqueza cultural é manifesta na culinária, com a apresentação de pratos típicos tanto da Bolívia quanto do Brasil. Essa iniciativa não apenas proporciona uma experiência gastronômica, mas também serve como um símbolo tangível da união entre as duas culturas representadas na comunidade escolar. Destaca-se, também, a inclusão de apresentações culturais, as quais oferecem uma oportunidade única para os alunos compartilharem expressões artísticas e tradicionais de suas respectivas culturas.

Figura 4 - Grupo de dança da Bolívia, apresentação cultural na escola na Festa da Integração



Fonte: Moraes (2012)

Figura 5 - Apresentação de dança da Unidade Educativa “La Frontera”



Fonte: Bumlai (2014).

Os alunos são frequentemente convidados a participar dos eventos festivos do município de *Puerto Quijarro*, bem como em celebrações realizadas nas escolas bolivianas vizinhas, por meio de apresentações com a fanfarra e danças culturais, como pode ser observado na figura 6.

Figura 6 - Apresentação de dança das alunas da Escola “Eutrópia”. Quadra da Unidade Educativa “La Frontera”



Fonte: Bumlai (2014).

Essa prática representa oportunidades para os alunos compartilharem sua cultura, talento e habilidades artísticas. Nesse sentido, a pesquisadora Santos (2021) afirma que é preciso [...] “pensar na educação e na diversidade cultural que esse espaço fronteiriço carrega, significa contribuir para tornarmos visíveis as diferenças socioculturais presentes e compreendermos o que se caracteriza como diversidade cultural” (Santos, 2021, p. 59).

Ainda a autora acrescenta que:

As escolas de fronteira trazem muitas incumbências sociais, desde a preocupação com a identidade cultural (costumes, tradições, línguas) como em proporcionar a integração dos alunos entre si. As relações de vizinhanças entre brasileiros e bolivianos são históricas e não muito amigável e as escolas de fronteiras estão no meio dessa convivência e possuem o desafio de conter a discriminação e preconceitos ao redor do “dogma da soberania”, como por exemplo a linguagem como fator de dominação, o país economicamente mais privilegiado tem sua língua também como dominante, isso acontece em várias outras fronteiras, a sujeição do país menos favorecido economicamente (Santos, 2021, p. 37).

Em relação aos projetos pedagógicos, a escola tem se destacado na promoção da interculturalidade através de diversas iniciativas significativas. Dentre

os projetos desenvolvidos, destacam-se trocas de correspondências com escolas bolivianas, exploração da literatura infantil, contação de histórias, conscientização sobre abuso sexual infantil, valorização do patrimônio da fronteira entre Brasil e Bolívia, combate ao bullying, entre tantos outros, que abrangem disciplinas tanto da Base Comum como da Diversificada.

Em conversa com alguns professores, nos projetos desenvolvidos, procura-se trabalhar as duas línguas, incentivando-os a conhecer mais da cultura e tradições da Bolívia, conversando com eles que sempre devem valorizar e respeitar a cultura do outro, conforme afirma Bezerra e Backers (2020), a educação intercultural enfatiza a relação entre os sujeitos – diferentes – e a possibilidade de termos compreensões diferentes sobre as coisas, sobre a vida, sobre os valores, sobre a educação. Ainda de acordo com os autores, a educação intercultural defende a produção plural de sentidos, pois os significados podem ser reelaborados nos processos de interação cultural, em um contexto relacional, que possibilita o reconhecimento da diversidade de conhecimentos e diálogos interculturais, como afirma Mancilla Barreda (2017) quando diz:

Do contato emergem os “diálogos interculturais”, espaços de comunicação transcendentais à palavra e dos quais despontam: atitudes positivas, quando se estabelecem ações colaborativas com o acréscimo de experiências favoráveis aos grupos que interagem (Mancilla Barreda, 2017, p. 72).

É importante destacar que promover a interculturalidade exige também mudanças na organização do currículo e do planejamento escolar, o qual a Walsh (2009) destaca sobre a aprendizagem significativa e social no processo de diálogos na construção da sociedade:

A interculturalidade crítica como ferramenta pedagógica que questiona continuamente a racialização, subalternização, inferiorização e seus padrões de poder viabiliza maneiras diferentes de se viver e saber, e busca o desenvolvimento e a criação de compreensões e condições que não só articulam e fazem dialogar as diferenças num marco de legitimidade, dignidade, igualdade, equidade e respeito, mas que - ao mesmo tempo - alentam a criação de modos “outros” de pensar, ser, estar, aprender, ensinar, sonhar e viver que cruzam fronteiras (Walsh, 2009, p. 25).

Nesse sentido, a interculturalidade busca criar um ambiente pedagógico que não apenas reconheça, mas também promova formas alternativas de existência e conhecimento. Falar da interculturalidade, da troca de culturas, da convivência de culturas significa falar da identidade, diferença e respeito ao “outro”, que pertence a outra cultura, outra forma de ver o mundo. Caracterizada como um fenômeno heterogêneo, plural, complexo, dinâmico que envolve a criação e recriação (Conde, 2020).

Na disciplina de Língua Espanhola são desenvolvidos projetos que valorizam a cultura dos países hispanófonos, com ênfase especial na Bolívia. Esses projetos objetivam proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda da diversidade cultural, histórica e linguística dos países onde o espanhol é falado.

Figura 7 - Atividades desenvolvidas na disciplina de língua espanhola



Fonte: Conde (2022).

Nas atividades externas, no ano de 2022, a escola concorreu ao Prêmio Ibero-americano de Educação Intercultural Bilíngue “Cruzando Fronteiras”, através de um relato de experiência que destacava os projetos inovadores desenvolvidos na instituição. Sob o título “Atendendo o campo e a fronteira: uma relação de harmonia”, o relato enfatizou o compromisso da escola em promover uma educação inclusiva e intercultural, que abraça a diversidade cultural e fortalece os laços entre diferentes realidades.

No âmbito das práticas interculturais de valorização, a escola assume uma postura proativa ao construir, em seu discurso e atitudes, uma abordagem que reconhece as diferenças como oportunidades de enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem. Esse compromisso se reflete nas ações desenvolvidas em

parceria com o Programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE). Uma atividade marcante nesse processo foi que a escola tinha o desafio de expressar sua identidade por meio de uma foto e uma frase representativa.

Figura 8 - Card de identificação da escola para a formação do PVE



Fonte: PVE (2022).

A Figura 8, mostra o comprometimento em transcender limites geográficos e culturais, enfatizando que a educação é enriquecida quando se abraça a diversidade. A postura adotada não apenas promove o diálogo entre diferentes culturas, mas também fortalece a unidade na comunidade escolar. A imagem e a frase selecionadas representa essa abordagem e ilustram o compromisso da escola em construir uma educação oficial inclusiva e fronteiriça.

Em conversa com os coordenadores, relataram que o PEIF (Programa de escolas interculturais de fronteira)² foi um grande propulsor para dar continuidade a essas práticas, como observado através dos projetos que a escola vem desenvolvendo. Percebe-se essa integração durante o PEIF, também na fala da pesquisadora Bumlai (2014) em sua dissertação de mestrado que teve como objeto de pesquisa a escola citada nesse texto:

Através de projetos interculturais, com um olhar aberto e amplo direcionado a cultura dos dois países, a Escola “Eutrópia” deu um salto grande rumo à integração da nossa fronteira e diminuição de grandes dificuldades enfrentadas pelos alunos, observou-se

² O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), desenvolvido em cidades brasileiras de faixa de fronteira e pactuado com cidades de países vizinhos, tem como objetivo principal a integração regional dos respectivos habitantes, por meio de uma educação intercultural que desenvolve atividades relacionadas à cultura, história e tradições comuns ao contexto, além de desenvolver discussões sobre diversidade étnica, memória, identidade e pertencimento (Arf, 2016, p.180).

o quanto esse encontro de povos é transformador e fator de construção de novas identidades que se produzem por meio dessa integração nas Escolas de Fronteira (Bumlai, 2014, p. 52).

De acordo com a equipe gestora, o PEIF que possibilitou essa interculturalidade, pois trouxe ações necessárias para a construção e o fortalecimento de políticas educacionais próprias à faixa de fronteira, desenvolvendo propostas de integração entre os processos educativos da escola, com o intuito de construção de um PPP que traga como ponto de partida a interculturalidade.

Conforme relatado por Bumlai (2014), nos encontros semanais com a participação dos educadores de ambos os países, iniciou-se o entrosamento intercultural, por meio da sensibilização dos participantes quanto à importância da utilização de processos interculturais na educação de fronteira. As sequências do programa foram organizadas para que culminasse nos *cruzes*³, experiência efetiva realizada nas escolas dos dois países. Nesses encontros, os participantes tiveram oportunidades de descobrirem a origem comum da língua portuguesa e espanhola, as variedades de comidas típicas dos dois países, as danças regionais, as brincadeiras em comum, ou seja, aproximaram-se pelo contato cultural, por meio da cultura do “outro”.

Figura 9 - Integração dos alunos por meio de brincadeiras e jogos, na quadra da UE “La Frontera



Fonte: Bumlai (2014).

³ É o termo citado no documento que institui o Programa de Escolas Interculturais de Fronteira, como referência ao intercâmbio que acontece entre professores e todo grupo escolar pertencente ao programa, expandindo com isso o ambiente cultural.

Quando apresentamos a escola como um espaço de alteridades concordamos com o pensamento de Santos (2021) que explicita que nesta fronteira que é vivida como um território de muitas identidades, esse encontro de culturas faz parte de todo sistema educativo. Ainda de acordo com a autora, esta região fronteiriça tem a oportunidade de aproveitar a diversidade cultural em benefício da ampliação de horizontes e do cultivo de valores que combatem a intolerância e o preconceito em relação às diferenças e semelhanças em um contexto de afastamento. Ainda para a autora, eles estarão naturalmente expostos a questões culturais de uma ou outra forma, podendo atuar de acordo com seus propósitos particulares.

Consequentemente, em uma escola de fronteira a construção de uma identidade fronteiriça é fundamental para valorizar a diversidade cultural e promover uma educação inclusiva e enriquecedora, pois apresentam um contexto único, onde diferentes culturas, línguas e tradições se entrelaçam.

Nesse cenário, a integração desafia a superar as barreiras físicas e culturais, estabelecendo pontes entre as comunidades e construindo uma identidade coletiva que abrace as particularidades de cada grupo étnico e nacionalidade presente. Conde (2020, p.61), explicita que a construção da identidade fronteiriça surge ao compreender, abraçar e aceitar a contínua interação entre os habitantes da região de fronteira, aliada ao sentimento ou percepção de pertencimento a uma identidade nacional. Nesse contexto, podem-se observar tanto traços de preconceito ou aceitação, como também momentos de estranheza ou aproximação, que contribuem para estabelecer as distintas características nacionais.

Diante dos desafios e oportunidades que se apresentam, fica evidente que a integração no percurso escolar das escolas de fronteiras desempenha um papel crucial na promoção de uma educação verdadeiramente enriquecedora e inclusiva. Ao valorizar a diversidade cultural e linguística que permeia essas regiões fronteiriças, é possível construir uma educação que não apenas respeite as particularidades de cada grupo étnico e nacionalidade presente, mas também estabeleça laços sólidos de identidade e cooperação regional e, a escola neste estudo tem essa característica de catalisar o entendimento mútuo entre diferentes culturas. Mesmo depois de ter sido encerrado em 2015, a escola continuou com as ações interculturais seja nos projetos, nas aulas, no cotidiano escolar.

Considerações finais

Através desta pesquisa foi possível adentrar ao cotidiano de uma escola rural e integral que se destaca por promover efetivamente a interculturalidade por meio de diversas ações educativas. Desde projetos inspiradores até atividades durante

as aulas, passando pelo intercâmbio entre outras escolas rurais e participação em jogos e festivais estudantis, a escola valoriza a cultura do outro de maneira concreta e abrangente.

Ao adotar a interculturalidade como princípio norteador, a escola rompe barreiras e preconceitos, ao mesmo tempo que reconhece e valoriza as identidades culturais presentes, criando um ambiente inclusivo e acolhedor para os alunos. A interculturalidade torna-se assim uma poderosa ferramenta para a construção de uma comunidade educacional diversa e enriquecedora, onde o respeito à pluralidade é celebrado e cultivado diariamente.

Percebemos que as práticas interculturais implementadas na escola envolveram projetos colaborativos, atividades culturais e uso de recursos multilíngues. Essas estratégias incentivaram a interação entre os alunos permitindo que compartilhassem experiências e conhecimentos, aprendendo uns com os outros e enriquecendo suas perspectivas. No entanto, ainda são escassos os estudos que abordam a temática, o que evidencia a importância de desenvolver pesquisas sobre o tema.

Referências

- ARF, Lucilene Machado Garcia. O letramento como prática de apropriação estética e cultural da literatura em escolas de fronteiras. *Revista de Letras Norte@mentos*, Dossiê: Letramento Literário, v. 9, n. 18, 9, p. 176-189, 2016.
- BEZERRA, Luiz Manoel; BACKERS, José Lícínio. A presença de alunos bolivianos em uma escola do Brasil sob a perspectiva da interculturalidade. *Revista Educar Mais*, v. 4, n. 1, p. 96-108, 2020.
- BUMLAI, Danielle Urt Mansur. **Ações interculturais nas Escolas de Fronteiras: integração e preservação da identidade**. 2015, 120f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2014. Disponível em: <https://ppggefcpn.ufms.br/respositorio-de-dissertacoes-2014/>. Acesso em: 6 jul. 2023.
- CANDAU, Vera Maria. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 125-161, ago. 2002.
- CONDE, Mariana Vaca. **Estudo das línguas no contexto de fronteira Bolívia-Brasil: reflexão das políticas linguísticas**. 2020. 118f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2020. Disponível em: <https://ppggefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2020/>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia. **Interculturalidades no contexto Puerto Quijarro (Bolívia) - Corumbá (Brasil)**. Português língua de fronteiras: ensino, aprendizagem e formação de professores. 2017, 301f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-28062017-152350/pt-br.php>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- MORAES, Lourival Monteiro. **Bilinguismo e jogo de identidades na região de fronteira: a escola Eutrópia Gomes Pedrosa de Corumbá**. 70 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços)

– Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2012. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/respositorio-de-dissertacoes-2014/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

NUNES, Flaviana Gasparotti. Interculturalidade e o papel da escola na atualidade: reflexões a partir do filme Entre os muros da escola. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 113-129, set./dez. 2011.

PESAVENTO, Sandra J. Fronteiras culturais em um mundo planetário – paradoxos da(s) identidade(s) sul – latino – americana(s). **Revista Del CESLA**, n. 8, p. 9-19, 2006.

PPP – Projeto Político Pedagógico. **Escola Municipal de Educação Integral “Eutrópia Gomes Pedroso”**, 2018.

SANTOS, Fabiana da Conceição. **Do lado de cá da fronteira**: um estudo sobre as línguas e processos de identificação de sujeitos fronteiriços. 2018, 123f. Dissertação. (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/6227/1/Fabiana%20da%20Conceicao%20dos%20Santos%20-%20Dissertacao.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SANTOS, Tarissa Marques Rodrigues. **Olhares cruzados sobre a fronteira Brasil-Bolívia por meio da literatura infantil**. 2021. 178f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2021. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2021/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

STURZA, Eliana Rosa. **Línguas de fronteira e políticas de língua**: uma história das ideias linguísticas. 2006.159 f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/375748>. Acesso em: 05 jun.2023.

XAVIER ALBÓ, SJ. **Cultura, interculturalidade, inculturação**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial**: apuestas (des)de el surgir, re-existir y re-VIVIR. In: Coleção Digital. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2009. Disponível em: <https://redinterculturalidad.files>. Acesso em: 08 ago. 2023.